

El Niño coloca 11 regiões de São Paulo em alerta para dengue e outras arboviroses

Estado registra 58 mil casos de dengue em 2026 e prepara regiões para efeitos das chuvas e do calor



Calor e aumento das chuvas podem favorecer a proliferação do Aedes aegypti, mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya

Da Redação

Onze das 17 regiões de saúde do estado de São Paulo foram classificadas como prioritárias para ações de prevenção e resposta à dengue, chikungunya e zika diante dos possíveis efeitos do El Niño. A definição consta de plano da Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP) para orientar os municípios e preparar os serviços para uma eventual alta de casos nos próximos meses.

A lista inclui os Departamentos Regionais de Saúde (DRS) de Araçatuba, Araraquara, Barre-

tos, Bauru, Franca, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista e São José do Rio Preto.

A preocupação está relacionada à combinação de temperaturas mais elevadas e aumento das chuvas, condições que podem favorecer a reprodução do Aedes aegypti, mosquito transmissor das três doenças. A avaliação também considera a possibilidade de maior procura pelos serviços de saúde e aumento das internações.

Segundo boletim de monitoramento do El Niño elaborado pelo Instituto Nacional

de Meteorologia (Inmet) em parceria com outros órgãos, há mais de 90% de probabilidade de o fenômeno atingir intensidade muito forte entre setembro e novembro. Para o período, são previstas temperaturas acima da média em praticamente todo o país e chuvas acima da média em parte do estado de São Paulo.

“A alternância entre períodos de calor e chuva pode favorecer a proliferação do Aedes aegypti e a transmissão das arboviroses”, afirma Regiane de Paula, coordenadora em Saúde da Coordenadoria de Controle

de Doenças da SES-SP.

CASOS CAEM 93,2% EM UM ANO

O alerta ocorre em um ano de redução dos registros de dengue. Até a 35ª semana epidemiológica de 2026, São Paulo contabilizou 58.271 casos da doença, ante 855.132 no mesmo período de 2025.

A diferença é de 796.861 casos, uma queda de 93,2%. A Secretaria da Saúde mantém o acompanhamento semanal dos indicadores para identificar alterações na circulação do vírus e orientar medidas de vigilância, controle do mosquito e

atendimento.

O planejamento para o El Niño trabalha com quatro situações: chuvas extremas; enchentes e deslizamentos; ondas de calor e queimadas; e arboviroses. Para dengue, chikungunya e zika, estão previstas ações de vigilância epidemiológica, acompanhamento dos indicadores, controle do vetor e organização dos serviços para uma eventual elevação da demanda.

COMBATE AOS CRIADOUROS

Uma das principais medidas de prevenção é eliminar locais que possam acumular água, principalmente depois das chuvas. Caixas-d'água e outros reservatórios devem permanecer fechados, enquanto calhas precisam estar livres de folhas e materiais que impeçam o escoamento. Garrafas devem ser armazenadas com a abertura voltada para baixo. Pneus, embalagens e objetos capazes de acumular água também precisam ser descartados. Pratos de vasos de plantas podem ser preenchidos com areia. Ralos também devem ser verificados.

SINTOMAS EXIGEM ATENÇÃO

A dengue costuma começar com febre acima de 38°C, de início repentino e duração de dois a sete dias. Também podem ocorrer dor de cabeça, dores no corpo e nas articulações, dor atrás dos olhos, fraqueza, náuseas, vômitos, manchas vermelhas e coceira.

Programa de caixas-d'água supera meta e será ampliado

Da Redação

O programa Reserva Certa, que distribui e instala gratuitamente caixas-d'água para famílias em situação de vulnerabilidade, superou a meta inicial de 4 mil unidades na Região Metropolitana de São Paulo e na Baixada Santista. Segundo a Sabesp, 4.300 reservatórios já foram instalados e, diante do resultado, a companhia decidiu ampliar o programa.

A iniciativa foi criada em outubro de 2025 para aumentar a segurança hídrica de moradores que não possuem reserva adequada de água em suas residências. O objetivo é reduzir os efeitos de interrupções no abastecimento provocadas por reparos na rede,

quedas de energia, furtos ou atos de vandalismo que possam afetar o bombeamento.

A capital paulista concentra a maior quantidade de instalações, com 2.542 caixas-d'água. Na sequência aparecem Guarulhos, com 272; Bertioga, com 221; Guarujá, com 146; e Osasco, com 132.

Podem solicitar o benefício clientes da Sabesp com imóveis cadastrados nas tarifas Social, Social 2 ou Vulnerável. O pedido deve ser feito pelos canais oficiais de atendimento da companhia.

Após a solicitação, a Sabesp verifica se o consumidor atende aos critérios do programa. Para os clientes considerados elegíveis, uma vistoria técnica deve ser realizada em até sete



Programa atende famílias vulneráveis com caixas-d'água grátis

dias corridos para avaliar se o imóvel possui condições estruturais e de segurança para receber o equipamento.

Caso a instalação seja considerada viável, o serviço é agendado e deve ocorrer em até 20 dias corridos depois da vistoria. A companhia fornece e instala o reservatório sem cobrança ao morador. Durante o atendimento, os beneficiários também recebem orientações sobre o uso da água e a manutenção do equipamento. Entre as recomendações está a limpeza da caixa-d'água a cada seis meses. A Sabesp informa ainda que os clientes podem verificar na própria conta de água se estão enquadrados em uma das modalidades de tarifa social contempladas pelo programa.